Vol. IV. N.º 11 — pp. 169-176 21-VI-1944

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

PRIMEIRA CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA FAUNA ICTIOLÓGICA DE MONTE ALEGRE (*)
(Estado de São Paulo)

POR

A. AMARAL CAMPOS

Em meados do mês de maio do corrente ano, por incumbência do Departamento de Zoologia, fui à cidade de Monte Alegre, com o fim de colher dados e material necessários ao remate dos estudos que venho fazendo já há alguns mêses sôbre a ictiologia da região.

A região é banhada pelo rio Camanducaia, ao qual se restringem tôdas as observações trazidas no presente trabalho.

Nasce o referido rio, entre serras distantes algumas léguas e encontra esparsos ao longo do seu percurso bruscos desníveis, que vence em rumorosos saltos encachoeirados ou em movimentadas corredeiras, vindo em seguida retomar o leito arenoso e uniforme, onde desliza mansamente por alguns quilômetros. Suas águas crescem ràpidamente com as inúmeras vertentes colhidas das montanhas que contorna, e vai desaguar no rio Jaguari, após um percurso de várias dezenas de quilômetros, já com um volume bastante considerável. A ausência de brejos e pantanais nas margens do rio, que são cobertas de arbustos quando não cultivadas, permite acompanhá-lo em quase tôdo o seu trajeto entre a cachoeira do Falcão e a de Três Pontes, a uma distância calculada de 12 a 13 quilômetros.

A cachoeira do Falcão, pouco distante da sede da Fazenda

(*) Recebido para publicação em X-43.

Experimental, fundada recentemente pela Secretaria da Agricultura, é constituida por uma interessante escarpa de aproximadamente 3 metros de altura, que o rio após fragmentar-se em volumosos jactos transpõe de uma só vez, para a seguir expandir-se num leito de pedras e cascalhos. Pequenos sítios formados ali nos arredores animam a magnífica paisagem. Outras quedas menores e corredeiras são encontradas espaçadamente, estando uma delas situada dentro do território da Fazenda Experimental.

Serpenteando por entre os vales, o rio Camanducaia, como já foi dito, tem as suas margens despidas de matas, notando-se de quando em vez um aglomerado de pequenas árvores que indica um reflorestamento natural. Em tôda a extensão percorrida verifica-se a presença de umas poucas árvores de Ingá, planta comumente encontrada às margens dos rios e produtoras de um fruto apreciado pelos peixes frugívoros.

À devastação das margens sobrevem fatalmente o desaparecimento dos peixes do rio. Desta forma o rio Camanducaia, que pelo seu volume poderia ser muito mais piscoso, parece no momento achar-se na situação de tôdas as águas devastadas e desprotegidas.

Apesar de desprotegido sob êstes aspectos considerados, o rio Camanducaia comporta várias espécies de peixes representadas embora por número pequeno de indivíduos. O tempo frio e desfavorável à pesca contribuiu para que a coleta de espécimes não fosse muito numerosa, limitando-se a 174 exemplares apenas. Não obstante, o material ictiológico colecionado no mesmo rio durante os mêses de verão eleva aquêle número a um total de 491 exemplares, distribuidos pelas famílias seguintes: *Loricariidae, Siluridae, Characidae* e *Poeciliidae*. Embora não figure na coleção, é quase certo ocorrer também a família *Cichlidae*.

A família *Loricariidae*, que é a melhor representada no rio Camanducaia, abrange os peixes vulgarmente conhecidos por "Cascudos". Em tôdas as épocas do ano, êstes peixes são lá encontrados com facilidade. Aliás um fato curioso chama a atenção de quem observa os exemplares desta família coligidos neste rio: é a predominância, ou talvez a exclusividade, do gênero *Plecostomus*. Pois não foi encontrado um exemplar sequer dos outros gêneros, nem mesmo de *Loricaria*, ou "Cascudo viola", que rara-

mente falta onde existem outros componentes da família. Sua ausência é tanto mais notável quanto se trata de uma região em condições ótimas para o seu desenvolvimento. Êste fato entretanto não reverte em prejuizo da zona, porquanto os peixes do gênero *Plecostomus* são, dentro da família *Loricariidae,* os que possuem as melhores qualidades como alimento. Possuidores de uma carne ótima e delicado sabor, quando bem preparados podem substituir qualquer outra espécie de pescado fino.

A família *Siluridae* "bagres" e "mandis" é representada pelos gêneros *Pimelodella, Pseudopimelodus* e *Rhandia.* A não ser o gênero *Pimelodella,* cujas espécies são de pequeno porte, os outros dois gêneros compreendem peixes que atingem um desenvolvimento razoável, o que lhes confere algum valor econômico.

A numerosa família *Characidae,* cujos gêneros são constatados em quase tôdas as águas fluviais do Brasil, também ai está presente com o seu contingente de espécies, distribuidas entre os gêneros *Astyanax, Poecilurichlhys, Leporinus, Apareiodon, Parodon, Brycon, Salminus, Hoplias* e *Prochilodus.* Quase tôdas contém espécies aproveitáveis para a alimentação do homem, ao lado de outras que, pelo crescimento muito reduzido, prestam-se mais à alimentação dos próprios peixes de tamanho maior.

Há ainda a família *Poeciliidae,* concorrendo com um gênero *Phaldocerus,* peixinho muito gracioso cujo valor decorativo em tanques e aquários é sobejamente conhecido.

DISCRIMINAÇÃO DAS ESPÉCIES DE PEIXES ENCONTRADAS

Família LORICARIIDAE

Plecostomus plecostomus Cuv. et Val.

34 exemplares desta espécie vieram enriquecer a coleção do Departamento de Zoologia que já contava com exemplares de diversas procedências como sejam: Franca, Vila Olímpia, Sorocaba, Perus, Piracicaba, Tatui e, agora, mais a de Monte Alegre, tôdas do Estado de São Paulo, contando também com as de São Luiz de Cáceres no Estado de Mato Grosso, rio Muriaé, Estado do Rio de Janeiro e rio São José no Estado do Espírito Santo.

Plecostomus alatus Casteln.

115 exemplares novos procedentes do Camanducaia reuniram-se aos exemplares desta espécie, quase tôdos colecionados em Piracicaba em 1910 por E. Garbe, naturalista-viajante, e que já faziam parte da nossa coleção.

Plecostomus lexi R. v. Ihering.

Das espécies citadas, salienta-se esta, pouco conhecida por ter sido descrita em data relativamente recente (1910), cujo tipo encontra-se na coleção do Departamento, sob o n.º de registo 2.126. E' procedente do rio Pardo, Estado de São Paulo, colecionado pelo sr. Fausto Lex. Possuimos agora mais de duas dezenas de exemplares dêstes lindos cascudos, que no rio Camanducaia são conhecidos pelo nome popular de "Cascudo-chita".

Família SILURIDAE

Pimelodella lateristriga Mull. & Trosch.

Pseudopimelodus zungaro (Humb.).

Rhandia quelen (Quoy & Gmrd).

Estas espécies de larga distribuição não só no Estado de São Paulo como nos outros estados, estão representadas na coleção de peixes dêste Departamento por um grande número de exemplares de várias procedências.

Família CHARACIDAE

Astyanax fasciatus (Cuv.)

Ocorrentes em tôdos os rios do Brasil e conhecidos por "Lambaris", são êstes pequenos peixes representantes de um grande número de espécies, dentro da família *Characidae*. Mais uma espécie do gênero citado pode-se distinguir nesta região, que é:

Astyanax bimaculatus (L.).

Entre os peixes pertencentes ao gênero *Parodon* e *Apareiodon*, denominados comumente "Canivetes", há a espécie:

Parodon tortuosus Eigenm.

e mais duas espécies do gênero *Apareiodon* das quais, uma, eu considero com caracteres distintos das espécies até agora conhecidas, pelo que passo a descrever sob o nome de

Apareiodon ibitiensis nobis

Tipo do rio Camanducaia, Monte Alegre, Estado de São Paulo (N.º 3.411).

O gênero *Apareiodon* Eigenm. 1916, que tem como tipo *Parodon piracicabae* do mesmo autor, cuja característica diferencial é a ausência completa de dentes na maxila inferior, apresenta várias espécies com as quais entretanto não pude identificar a que encontrei entre os peixes coligidos em Monte Alegre. Muito afim com *Apareiodon piracicabae* Eigenm., *Apareidon dariensis* Meek & Hild, e *Apareiodon davisi* Fowler, delas se afasta quanto a fórmula dentária, para não falar nas diferenças de proporções e colorido. Assim comparando a fórmula dentária entre estas espécies, fornecidas pelos respectivos descritores, encontramos:

Apareiodon piracicabae Eigenm. = 4 intermaxilares, e 2 maxilares de cada lado;

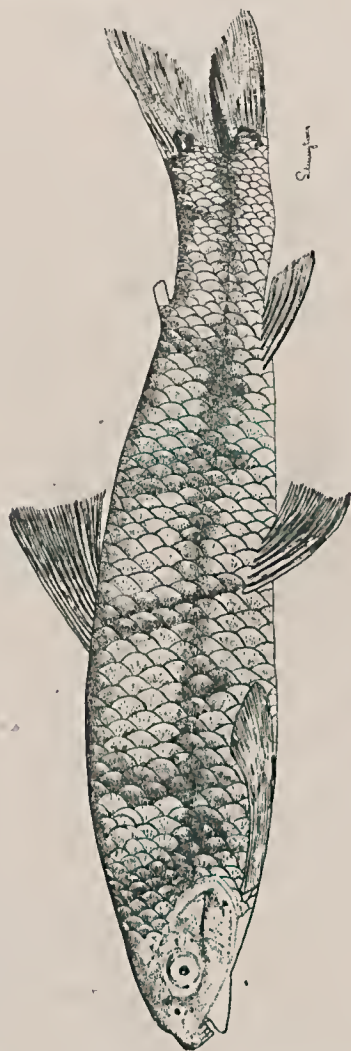
Apareiodon dariensis Meek. & Hild. = 3 ou 4 intermaxilares, sem fazer referência aos dentes maxilares;

Apareiodon davisi Fowler = 4 intermaxilares e 1 maxilar; e

Apareiodon ibitiensis nobis = 3 intermaxilares e 1 maxilar.

Além destas divergências, outras há, como em *A. piracicabae*, as peitorais são mais pontudas e tem os raios medianos recurvados para dentro, enquanto que em *A. ibitiensis* estas nadadeiras apresentam o bordo mais arredondado. *A. dariensis* apresenta três estrias longitudinais em cada lado do corpo o que não se verifica na nova espécie. *A. davisi* é muito mais robusta, isto é, tem o corpo mais alto do que a espécie que acabo de encontrar.

Descrição do tipo: D. 11; A. 6-7; V. 8; P. 11-13; altura 4 4/5; cabeça 5; olhos 3 - 3 1/2 na cabeça; 1 1/3 no focinho e no interorbital; linha lateral 40; dentes multicúspidos em número de 3 em cada intermaxilar; 1 dente fraco na extremidade proximal de cada maxilar; dorsal com início pouco antes da metade do com-

primento do corpo; peitorais mais longas do que a cabeça; ventrais menores que as peitorais; ambas com membranas inter-radiais espessas, estas últimas situadas a maior distância da origem das

Apareiodon ibitiensis nobis.

peitorais que da anal; anal com os raios anteriores duplamente maiores encobrindo os posteriores; lobos da caudal com a base escamosa; escamas do corpo estriadas, 4 séries distintas entre a

linha lateral e base da dorsal e 3 séries entre essa linha e a origem da ventral; dorso escuro, uma estria negra acompanhando a linha lateral segue até às pontas dos raios medianos da caudal; uma mancha escura sôbre o focinho e outra na base do opérculo; mais 5 estrias escuras, porém, transversais partindo do dorso atravessam a longitudinal e desaparecem na face ventral do corpo, a 1.ª aparece logo depois da região occipital; a 2.ª na origem da dorsal, a 3.ª na base desta nadadeira, a 4.ª antes da adiposa e a 5.ª depois da adiposa. A caudal que é fimbriada de escuro, apresenta uma lista oblíqua na base de cada lobo; dorsal com duas listas escuras, uma na base e outra na margem; peitorais e ventrais com a face superior enegrecida, a inferior pálida; anal e adiposa ligeiramente pigmentadas. Comprimento 113 mm.

A outra espécie do gênero é:

Apareiodon piracicabae Eigenm., frequentemente encontrada no rio dêsse nome como também em outros que percorrem o estado.

Brycon orbinyanus Cuv. et Val., pertencentes às chamadas "Piracanjubas" muito apreciadas pelo sabor delicado de sua carne, embora esta espécie não atinja um desenvolvimento igual ao de suas congêneres.

Salminus hilarii Cuv. et Val., ou comumente "Tabarana", não sendo tão apreciada como sua congênere "Dourado" é bastante consumida para a alimentação.

Leporinus fasciatus Spix.

Leporinus copelandi Steind., que são as conhecidas "Piabas", "Piaus", "Piaparas".

Hoplias malabaricus (Bloch), ou "Traíras" fàcilmente encontradas nas lagoas e águas pouco movimentadas.

Além dêstes gêneros, cujas espécies foram citadas, soube por informação, de que na região costuma ocorrer representantes do gênero *Prochilodus* (Curimbatá) e também espécimes da família *Cichlidae* (Acarás) dos quais, aliás, não constam representantes na coleção.

Para finalizar a lista de peixes coligidos até a presente data, na região de Monte Alegre, temos ainda uma espécie da família *Poecilidae, Phallocercus caudomaculatus* Hense., habitante das águas marginais ou das pequenas águas popularmente conhecida por "Barrigudinho".